(M U S I C A)

Locutor -A ROMARIA DO ROCIO,uma colaboração do Dr.Santiago Montoto da Real Academia espanhola

(M U S I C A)

Locutor -A mim,assim como ao anónimo cantor popular,agrada-me meter-me pelas tabernas,não para beber vinho de Sanlucar,como diz a copla,mas sim para conversar com o meu amigo Juan del Pueblo,que em mais de uma ocasião me salvou de um apuro literário,graças aos seus profundos conhecimentos e filosofia prática das coisas deste mundo,alvo dos nossos renegos e a quem não queremos deixar de ver.

Locutora-Hoje,como outras vezes,fui á procura de Juan del Pueblo e encontrei-o alegre,optimista e satisfeito.Planeia a sua visita á Virgem do Rocio e procura prosélitos que o acompanhem na romaria.Juan del Pueblo diz:Antes faltaria a lua do ceu nesta pascoa que eu deixe de ir áo Rocio.¿Que?Querem vir?!Sim!De acordo.¿Que não quereis vir?pergunta aos seus ouvintes e continua:"Pois perdem uma das coisas maiores da Andaluzia.Depois não digais que sois amigos do que é bom e que partis lanças pelo que é castiço e pitoresco na terra."

Locutor - Juan del Pueblo bebeu o seu copo e pede ao montanhez outra roda para a reunião.Bebe el primeiro um golo,á moda antiga do que convida,continuam os amigos a continua:"Eu fui,em miudo,quando ainda não se tinham inventado os automoveis e desde então não faltei um ano;e fui de todas as maneiras,em carro,a cavalo,em camion e até em aeroplano.!Se voces vissem das nuvens aquele panorama,com a infinidade de carros,cavaleiros,com as irmandades reluzindo ao sol as suas insignias,com a multidão buliçosa que parece um fervor humano...Mas não o deveis ver de alto e a distancia É preciso ve-lo do chão,muito perto,para o compreender e admirar.É preciso abismar-se naquela luz,naquele ambiente e ser ao mesmo tempo actor e espectador no grandioso espectáculo impossivel de descrever,ou compendiar numa crónica.

Locutora-Passaria horas e horas contando-lhes as belezas de vária especie que encerra a tradicional romaria,e as sorprezas com que alucina e pasma os que a contemplam pela primeira vez.¿Disse pela primeira vez?Pois disse mal, porque o Rocio sempre guarda sorpresas inefáveis,algos insuspeito até para os que ano apoz ano nos vamos entregar deante da Blanca Paloma,como poéticamente chamamos á rainha e senhora das marismas,aVirgem do Rocio".

Locutor -Juan del Pueblo,como bom andaluz,interrompe a sua narração para ordenar ao montanhez que volte a encher os copos.Acende o cigarro que se lhe ti-

(MUSICA)

Locutor -A ROMARIA DO ROCIO,uma colaboração do Dr.Santiago Montoto da Real Academia espanhola

(MUSICA)

Locutor -A mim,assim como ao anónimo cantor popular,agrada-me meter-me pelas tabernas,não para beber vinho de Sanlucar,como diz a copla,mas sim para conversar com o meu amigo Juan del Pueblo,que em mais de uma ocasião me salvou de um apuro literário,graças aos seus profundos conhecimentos e filosofia prática das coisas deste mundo,alvo dos nossos renegos e a quem não queremos deixar de ver.

Locutora-Hoje,como outras vezes,fui à procura de Juan del Pueblo e encontrei-o alegre,optimista e satisfeito.Planeia a sua visita à Virgem do Rocio e procura prosélitos que o acompanhem na romaria.Juan del Pueblo diz:Antes faltaria a luz do ceu nesta pascoa que eu deixe de ir ão Rocio.¿Que?¿Querem vir?!Sim!De acordo.¿Que não quereis vir?pergunta aos seus ouvintes e continua:"Pois perdem uma das coisas maiores da Andaluzia.Depois não digais que sois amigos do que é bom e que partis lanças pelo que é castiço e pitoresco na terra."

Locutor - Juan del Pueblo bebeu o seu copo e pede ao montanhes outra roda para a reunião.Bebe el primeiro um golo,à moda antiga do que convida,continuam os amigos a continua:"Eu fui,em miudo,quando ainda não se tinham inventado os automoveis e desde então não faltei um ano;e fui de todas as maneiras,em carro,a cavalo,em camion e até em aeroplano.!Se voces vissem das nuvens aquele panorama,com a infinidade de carros,cavaleiros,com as irmandades reluzindo ao sol as suas insignias,com a multidão buliçosa que parece um fervor humano...Mas não o deveis ver de alto e a distancia É preciso ve-lo do chão,muito perto,para o compreender e admirar.É preciso abismar-se naquela luz,naquele ambiente e ser ao mesmo tempo actor e espectador no grandioso espectáculo impossivel de descrever,ou compendiar numa crónica.

Locutora-Passaria horas e horas contando-lhes as belezas de vária especie que encerra a tradicional romaria,e as sorpresas com que alucina e pasma os que a contemplam pela primeira vez.¿Disse pela primeira vez?Pois disse mal, porque o Rocio sempre guarda sorpresas inefáveis,algos insuspeito até para os que ano apos ano nos vamos entregar deante da Blanca Paloma,como poèticamente chamamos à rainha e senhora das marismas,aVirgem do Rocio".

Locutor -Juan del Pueblo,como bom andaluz,interrompe a sua narração para ordenar ao montanhes que volte a encher os copos.Acende o cigarro que se lhe ti-

apagado,expele o fumo,bebe e continua eloquente:Desde que saio de casa para o Rocio,já estou contente,e a alegria não me abandona até que passam uns dias depois do regresso.Porque isto da alegria é uma das coisas peregrinas do Rocio.Quando se volta,embora seja de uma feira ou dos touros,há sempre um bocadinho de desiluzão...Mas não do Rocio;do Rocio volta-se alegre e contente,até bailando e cantando,como que a querer comunicar aos que não foram as muitas satisfações logradas na romaria.Voltamos do Rocio e trazemos luz e fogo nos corações para converter a noite em dia claro.

Locutora-Já o disseram Serafin e Joaquim Alvarez Quintero,dois amigos meus que me buscavam tambem pelas tabernas,nesta preciosa copla,que eu,Juan del Pueblo, tornei minha: A Virgem do Rocio já entrou em Triana.É de noite e parece que é de manhã.

Locutor -!Que noite a do Rocio! !Que alvorada a na marisma,ao pé do santuario! Mas não,não penseis que é só folguedo e diversão o que me leva ao Rocio.Há algo mais transcendental,mais intimo,que com força irresestivel me transporta á marisma de Almonte.Alí está o santuario e ali está a imagem milagrosa que sempre nos espera com um sorriso,que a minha fé converte na flor da minha esperança

Locutora-Porque espero,vou ao Rocio e alí,perante a formosa imagem santa e bendita, na alta noite,quando cada estrela é o espelho de um anjo,eu levo á Virgem o cirio aceso da minha devoção,e de joelhos,porque perante a Virgem eu não sei estar de outra forma,chego até ao seu trono de prata,e ali estou,enbevecido,até que a cera ardente queima a minha mão e o meu sangue,feito fogo,é como o óleo que consome as minhas imperfeições.

Locutor -Juam del Pueblo fica suspenso.Uma lágrima vela o seu olhar.Volta a si da sua emoção;esfrega os olhos com a palma da mão e com voz imperativa diz ao empregado da taberna:Outra roda para estes senhores,e depressa,porque daqui vamos todos á romaria do Rocio.

apagado,expele o fumo,bebe e continua eloquente:Desde que saio de casa pa-
ra o Rocio,já estou contente,e a alegria não me abandona até que passem uns
dias depois do regresso.Porque isto da alegria é uma das coisas peregrinas
do Rocio.Quando se volta,embora seja de uma feira ou dos touros,há sempre
um bocadinho de desilusão..Mas não do Rocio;do Rocio volta-se alegre e con
tente,até bailando e cantando,como que a querem comunicar aos que não foram
as muitas satisfações logradas na romaria.Voltamos do Rocio e trazemos luz
e fogo nos corações para converter a noite em dia claro.

Locutora-Já o disseram Serafim e Joaquim Alvarez Quintero,dois amigos meus que me
buscavam tambem pelas tabernas,nesta preciosa copla,que eu,Juan del Pueblo,
tornei minha: A Virgem do Rocio já entrou em Triana.É de noite e parece que
é de manhã.

Locutor -!Que noite a do Rocio! !Que alvorada a na marisma,ao pé do santuario! Mas
não,não penseis que é só folguedo e diversão o que me leva ao Rocio.Há al-
go mais transcendental,mais intimo,que com força irresestivel me transporta
à marisma de Almonte.Ali está o santuario e ali está a imagem milagrosa que
sempre nos espera com um sorriso,que a minha fé converte na flor da minha e-
esperança

Locutora-Porque espero,vou ao Rocio e ali,perante a formosa imagem santa e bendita,
na alta noite,quando cada estrela é o espelho de um anjo,eu levo à Virgem
o cirio aceso da minha devoção,e de joelhos,porque perante a Virgem eu não
sei estar de outra forma,chego até ao seu trono de prata,e ali estou,enleve-
cido,até que a cera ardente queima a minha mão e o meu sangue,feito fogo,é
como o óleo que consome as minhas imperfeições.

Locutor -Juan del Pueblo fica suspenso.Uma lágrima vela o seu olhar.Volta a si da
sua emoção;esfrega os olhos com a palma da mão e com voz imperativa diz ao
empregado da taberna:Outra roda para estes senhores,e depressa,porque daqui
vamos todos à romaria do Rocio.